

Cultivando a convivência pacífica: comunicação não violenta na mediação de conflitos escolares

RESUMO

Iarana de Castro Gigoski
idecastrogigoski@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6427-9448>
Frederico Westphalen/RS/Brasil

Luci Mary Duso Pacheco
luci@uri.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-8585-8246>
Frederico Westphalen/RS/Brasil

Este estudo tem como objetivo explorar a importância da Comunicação Não Violenta (CNV) na resolução de conflitos dentro do ambiente escolar. Inicialmente, o texto define a mediação de conflitos escolares e introduz os princípios da CNV, destacando sua ênfase na empatia, na compaixão e na autenticidade nas interações humanas. Em seguida, o texto aborda exemplos concretos de aplicação da CNV na mediação de conflitos escolares, como os círculos de diálogo entre alunos, mediação entre alunos e professores e resolução de conflitos entre os pais e a escola. Esses exemplos ilustram como a CNV pode promover a compreensão mútua, a empatia e a busca por soluções colaborativas, contribuindo para um ambiente escolar mais pacífico e saudável. Além disso, o texto destaca os benefícios da implementação da CNV na escola, como a construção de relações mais saudáveis entre os membros da comunidade escolar e o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes nos alunos. No entanto, também reconhece os desafios enfrentados na implementação da CNV, como a resistência à mudança e a falta de recursos e capacitação adequados. No geral, o texto enfatiza a importância da CNV como uma ferramenta poderosa para promover a convivência pacífica e a resolução de conflitos na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Não Violenta; Resolução de Conflitos; Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, reconhecemos que as escolas desempenham um papel vital não apenas como centros de aprendizado, mas também como espaços no quais as relações interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento humano. São ambientes essenciais para a formação integral dos indivíduos. No contexto educacional, a mediação de conflitos se mostra como uma prática que traz resultados significativos, especialmente quando é adotada uma abordagem de Comunicação Não Violenta (CNV). Essa técnica se destaca por sua eficácia na promoção do diálogo, da empatia e da resolução pacífica de conflitos.

Rosenberg (2021), ao tratar da CNV, apresenta um modelo de comunicação baseado na expressão honesta e na empatia genuína, visando à resolução pacífica de conflitos e ao estabelecimento de conexões mais profundas e significativas com os outros. O autor descreve os quatro componentes-chave da CNV: observação objetiva; sentimento genuíno; necessidades pessoais e; pedidos concretos. Ao compreender e aplicar esses elementos é possível se comunicar de forma mais clara, autêntica e respeitosa.

A observação objetiva envolve descrever uma situação sem julgamentos ou interpretações pessoais. Os sentimentos genuínos se referem à identificação e expressão honesta das emoções que surgem em resposta às observações. Reconhecer e articular nossas necessidades pessoais, os valores fundamentais que estão por trás de nossos sentimentos, é crucial para estabelecer empatia e conexão. Por fim, os pedidos concretos consistem em fazer solicitações claras e específicas que expressem como gostaríamos que nossas necessidades fossem atendidas, promovendo uma comunicação eficaz e colaborativa (Rosenberg, 2021).

Neste ensaio, iremos explorar como a CNV pode ser uma ferramenta poderosa na mediação de conflitos escolares. Nosso objetivo é explorar a importância da CNV na resolução de conflitos dentro do ambiente escolar, para assim poder destacar como a aplicação dessa abordagem pode contribuir para a criação de um ambiente de convivência pacífica nas escolas, além de fomentar uma cultura de diálogo, respeito e empatia entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, funcionários e famílias.

BREVE ANÁLISE DA MEDIAÇÃO DE CONFLITO ESCOLAR

Para entender no que consiste a Mediação de Conflito Escolar, primeiramente, faz-se necessário compreender o significado de mediação. Dessa forma, o termo 'mediação', conforme Ferreira (2010), tem sua raiz etimológica no ato ou efeito de mediar, que implica intervir como árbitro ou mediador, exercendo a intervenção e a intercessão. No contexto jurídico, é concebido como uma técnica de resolução de conflitos que visa induzir as partes litigantes a alcançar um acordo por meio da intervenção de uma terceira pessoa. Na mediação a solução é sugerida e não imposta às partes interessadas.

Costoya (2004) define mediação como a intervenção de um terceiro neutro, aceitável para ambas as partes, sem poder de decisão sobre o acordo eventualmente alcançado. Sua função principal é auxiliar as partes, por meio de um processo essencialmente comunicacional, a explorar os elementos envolvidos no conflito, a fim de encontrar opções de solução satisfatórias e acordar sobre as formas de implementá-las.

A mediação é uma abordagem dinâmica para lidar com convivências e conflitos, nos quais as pessoas envolvidas demonstram confiança em suas capacidades para reconhecer necessidades, assumir responsabilidade pelo conflito e torná-lo útil para seu próprio desenvolvimento e para os outros. Além disso, a mediação é um instrumento de solução de conflitos que utiliza o diálogo como meio para construir uma alternativa satisfatória para ambas as partes envolvidas (Alonso; Vidal, 2018).

Para garantir a eficácia da mediação é essencial que o processo seja voluntário e consensual, envolvendo a presença de um facilitador imparcial do diálogo, conhecido como mediador (Sales, 2007). Essa abordagem consensual de resolução de conflitos permite que as partes envolvidas tenham autonomia para tomar decisões que atendam melhor às suas necessidades e interesses, promovendo um ambiente de diálogo mediado, no qual se busca alcançar uma solução ponderada, eficaz e satisfatória. Essa forma de mediação, ao privilegiar a comunicação e a colaboração entre as partes, não apenas busca resolver os conflitos de forma pacífica, mas também fortalece os vínculos e promove uma cultura de respeito mútuo e compreensão.

Compreendida a mediação de conflito, é pertinente analisar a aplicação desse conceito no contexto escolar, visto que as dificuldades e conflitos enfrentados por crianças e adolescentes no meio social muitas vezes transbordam para o ambiente escolar, dada a diversidade de indivíduos que o compõem. É crucial lembrar que em qualquer ambiente de convivência surgirão conflitos e, na escola, especificamente, é possível desenvolver habilidades nos alunos que promovam o respeito às diferenças, a solidariedade, a humanidade e uma cultura de paz.

Segundo Costoya (2004), a implementação de projetos de mediação nas escolas visa criar situações em que os alunos possam aprender, desenvolver habilidades e as aplicar em suas vidas. Estas habilidades incluem comunicação eficaz, estabelecimento e manutenção de relações interpessoais, capacidade de tomar decisões, autoconhecimento, manejo adequado das emoções e do estresse, empatia e habilidades para a resolução de conflitos.

A mediação de conflito no ambiente escolar é denominada mediação escolar ou de conflito escolar. Embora os princípios fundamentais desse procedimento sejam semelhantes aos da mediação judicial, conforme Ortega-Ruiz e Del Rey (2002), é importante os adaptar às características específicas das escolas. Nesse contexto, são os próprios membros da comunidade escolar que atuam como mediadores, buscando solucionar e administrar os conflitos de forma eficaz. Como ressalta Sales (2007), a mediação de conflito escolar

proporciona educação em valores, promovendo a paz e uma nova perspectiva sobre os conflitos.

Chrispino e Chrispino (2002) destacam que a origem da mediação de conflitos no contexto escolar remonta a aproximadamente trinta anos atrás, surgindo como uma resposta organizada ao aumento da violência nos Estados Unidos. Iniciativas pioneiras como a *Children's Creative Response to Conflict* (CCRC), em Nova York, estabelecida em 1972, e a *Educators for Social Responsibility* (ESR), no Havaí, fundada em 1981, representaram marcos significativos nesse movimento. Essas iniciativas foram fundamentais na promoção de abordagens alternativas para lidar com conflitos nas escolas, destacando a importância de estratégias baseadas na comunicação, no diálogo e na resolução pacífica de disputas. Ao longo das décadas seguintes, o conceito de mediação escolar continuou a evoluir e se expandir, influenciando práticas educacionais em todo o mundo e contribuindo para a construção de ambientes escolares mais seguros, inclusivos e harmoniosos.

Os objetivos e princípios da mediação escolar são semelhantes aos da mediação judicial, incluem examinar diferentes perspectivas, reconhecer o impacto das ações e responsabilizar-se por elas, identificar emoções próprias e alheias, explorar interesses e necessidades, e trabalhar cooperativamente na busca de soluções. Quanto aos princípios, destacam-se a voluntariedade, a autocomposição, a imparcialidade, a flexibilidade e a confidencialidade (Maldonado, 2010).

O papel do mediador escolar é de suma importância nesse processo. De acordo com Ortega-Ruiz e Rey (2002), é essencial que o mediador seja adequadamente capacitado, motivado e treinado para desempenhar essa função de maneira eficaz. Além disso, Martín (2011) sugere que qualquer membro da comunidade escolar pode se tornar um mediador, desde que demonstre interesse e receba a formação adequada. Essa abordagem amplia as possibilidades de envolvimento e colaboração de diversos indivíduos dentro da escola, fortalecendo a cultura de mediação e promovendo um ambiente mais harmonioso e colaborativo para todos os envolvidos.

A mediação de conflitos na escola fortalece as habilidades tanto dos mediadores quanto dos mediados, como ressalta Maldonado (2010). Os mediadores adquirem habilidades para reconhecer e gerenciar conflitos, comunicar-se eficazmente e conduzir processos, além de desenvolver empatia e colocar em prática seus aprendizados. Quanto aos mediados, participar da mediação os expõe a uma forma respeitosa de comunicação, ajuda-os a compreender e expressar suas emoções, a identificar seus interesses e necessidades, a desenvolver habilidades de pensamento crítico e tomada de decisões e a assumir a responsabilidade por suas ações (Maldonado, 2010).

Em resumo, a mediação escolar emerge como uma ferramenta de grande valor para a resolução de conflitos de maneira pacífica e construtiva dentro do ambiente educacional. Ao adotar essa abordagem, as escolas não apenas resolvem os conflitos de forma eficaz, mas também proporcionam aos alunos oportunidades significativas de aprendizado social e emocional. Ao aprenderem a

dialogar, negociar e resolver disputas de maneira positiva, os alunos estão sendo capacitados para enfrentar os desafios da vida de forma mais madura e colaborativa, desenvolvendo habilidades essenciais para o sucesso pessoal e profissional no futuro.

COMPREENDENDO A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV)

A CNV, segundo Rosenberg (2021), é uma abordagem que busca facilitar a conexão empática entre as pessoas, promovendo relacionamentos mais harmoniosos e contribuindo para a resolução de conflitos. Fundamentada na compreensão de que todos os seres humanos compartilham necessidades universais, a CNV propõe uma forma de comunicação que privilegia a empatia, a compaixão e a autenticidade.

Os princípios da CNV, conforme descritos por Rosenberg (2021), incluem a observação objetiva dos fatos, a expressão de sentimentos autênticos, a identificação e comunicação das necessidades subjacentes e o pedido claro e concreto de ações que possam contribuir para a satisfação dessas necessidades. Esses princípios visam promover uma comunicação mais clara, assertiva e compassiva, facilitando a compreensão mútua e a resolução pacífica de conflitos.

Os quatro componentes-chave da CNV, conforme delineados por Rosenberg (2021), oferecem uma estrutura abrangente para promover a compreensão e a prática dessa abordagem de comunicação. O primeiro componente, observação objetiva, envolve a capacidade de descrever uma situação sem fazer julgamentos ou interpretações pessoais, focando apenas nos fatos observáveis. Isso ajuda a evitar conflitos decorrentes de mal-entendidos ou interpretações subjetivas. O segundo componente, sentimentos genuínos, refere-se à habilidade de identificar e expressar de forma autêntica as emoções que surgem em resposta a uma situação específica. Reconhecer e nomear nossos sentimentos ajuda a criar uma conexão mais profunda conosco mesmos e com os outros. O terceiro componente, necessidades pessoais, destaca a importância de reconhecer e articular nossas necessidades fundamentais por trás de nossos sentimentos. Ao identificar e comunicar nossas necessidades de forma clara e direta, aumentamos a compreensão e a empatia entre as partes envolvidas.

Por fim, o quarto componente, pedidos concretos, envolve fazer solicitações claras e específicas que expressem como gostaríamos que nossas necessidades fossem atendidas. Esses pedidos devem ser positivos, realizáveis e orientados para a ação, facilitando a colaboração e a busca por soluções mutuamente satisfatórias. Ao integrar esses quatro componentes em nossa comunicação, podemos promover relacionamentos mais autênticos, empáticos e harmoniosos em todas as áreas de nossas vidas (Rosenberg, 2021).

Além das contribuições de Rosenberg (2021), temos o autor Thomas Gordon (1970; 1974), que também aborda o tema da comunicação para pais e professores. Em suas obras, o autor destaca a importância de uma comunicação baseada no respeito mútuo, na escuta ativa e na expressão honesta de sentimentos e necessidades. Ele enfatiza a importância de evitar críticas e

julgamentos, focando em soluções construtivas e na busca por entendimento mútuo.

Um exemplo de aplicação da CNV pode ser observado em situações de conflito interpessoal. Ao invés de utilizar linguagem acusatória ou crítica, uma pessoa que pratica a CNV expressaria seus sentimentos e necessidades de forma clara e respeitosa, buscando estabelecer uma conexão empática com o outro. Por exemplo, em vez de dizer *“Você nunca me escuta”*, ela poderia dizer *“Quando compartilho algo importante para mim e não sinto que estou sendo ouvido, eu me sinto frustrado e desvalorizado. Seria possível reservar um momento para conversarmos com atenção?”*.

Outro exemplo de aplicação da CNV é no contexto profissional, especialmente em situações de *feedback* ou negociação. Ao invés de focar em críticas ou julgamentos, uma pessoa que utiliza a CNV se concentraria em descrever observações objetivas, expressar seus sentimentos em relação a essas observações, identificar as necessidades envolvidas e propor soluções que levem em consideração as necessidades de todas as partes envolvidas.

A função da CNV, segundo Rosenberg (2021) e Gordon (1970; 1974), é promover uma comunicação mais autêntica, compassiva e eficaz, contribuindo para o estabelecimento de relacionamentos baseados na empatia e no respeito mútuo. Ao praticar a CNV, as pessoas podem aprender a se expressar de forma mais honesta e assertiva, ao mesmo tempo em que cultivam a capacidade de ouvir e acolher as necessidades dos outros.

Em resumo, a CNV é uma abordagem de comunicação que busca promover a conexão empática entre as pessoas, baseada na observação objetiva dos fatos, na expressão autêntica de sentimentos e necessidades e no pedido claro e concreto de ações que contribuam para a construção de relacionamentos mais saudáveis, empáticos e resilientes, tanto nas esferas pessoais quanto profissionais, baseada na observação objetiva dos fatos, na expressão autêntica de sentimentos e necessidades e no pedido claro e concreto de ações que contribuam para a satisfação dessas necessidades. Ao aplicar os princípios da CNV em diversas áreas da vida, é possível cultivar relacionamentos mais saudáveis e construtivos, além de contribuir para a resolução pacífica de conflitos e para a construção de um mundo mais compassivo e empático.

APLICAÇÃO DA CNV NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES

No contexto escolar, a mediação de conflitos é uma ferramenta essencial para promover a convivência pacífica e construir um ambiente de aprendizagem saudável. A CNV oferece um conjunto de técnicas e estratégias que podem ser utilizadas na mediação de conflitos escolares, facilitando o diálogo, a compreensão mútua e a busca por soluções colaborativas. Ruiz (2015) destaca a importância da CNV na mediação de conflitos escolares, enfatizando que essa abordagem promove a empatia e a escuta ativa entre os envolvidos. Segundo o autor, a CNV oferece um quadro estruturado para resolver conflitos de forma construtiva, ajudando os alunos a expressar suas necessidades e sentimentos de

maneira respeitosa e assertiva. Além disso, Ruiz (2015) ressalta que a CNV pode ser aplicada não apenas para resolver conflitos individuais, mas também para promover uma cultura de paz e cooperação na escola como um todo.

Costa (2018) oferece uma análise detalhada das técnicas de mediação de conflitos baseadas na CNV, destacando sua eficácia na redução da violência e na promoção da resolução pacífica de conflitos. A CNV ajuda os mediadores a criar um espaço seguro e acolhedor para que os envolvidos possam expressar seus sentimentos e necessidades de forma autêntica. Além disso, o autor argumenta que a CNV fortalece o vínculo entre os alunos, incentivando a empatia e a colaboração mútua na busca por soluções criativas e justas.

Outra perspectiva é apresentada por Gomes (2019), que destaca a importância de estabelecer regras claras de comunicação e respeitar a autonomia dos envolvidos, a CNV não apenas resolve conflitos imediatos, mas também fortalece as habilidades de comunicação e resolução de problemas dos alunos a longo prazo. Além disso, o autor enfatiza que a CNV promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo, no qual todos os alunos precisam se sentir valorizados e respeitados.

Nesse sentido, a CNV oferece um conjunto de estratégias e técnicas valiosas para a mediação de conflitos escolares, promovendo a resolução pacífica e construtiva de disputas entre alunos, professores e membros da comunidade educativa. Vamos explorar alguns exemplos concretos de como a CNV é aplicada nas escolas e os resultados positivos que podem ser alcançados. Alguns exemplos serão mencionados a seguir:

-Exemplo 1 - Círculos de Diálogo: Um exemplo comum de aplicação da CNV na mediação de conflitos escolares são os círculos de diálogo. Durante esses encontros, os participantes são convidados a compartilhar suas experiências, sentimentos e necessidades de forma respeitosa e empática, seguindo os princípios da CNV. Por exemplo, um grupo de alunos pode se reunir em um círculo de diálogo para discutir um conflito relacionado ao *bullying*. Cada aluno tem a oportunidade de expressar seus sentimentos e necessidades, enquanto os outros praticam a escuta ativa e a empatia. Esses círculos de diálogo ajudam a promover a compreensão mútua e a encontrar soluções colaborativas para os conflitos (Costa, 2018).

Segundo Costa (2018), os círculos de diálogo baseados na CNV têm sido amplamente utilizados em escolas de todo o mundo como uma ferramenta eficaz para a mediação de conflitos e a construção de uma cultura de paz. Estudos demonstram que a implementação desses círculos de diálogo pode reduzir significativamente os índices de violência e melhorar o clima escolar, criando um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os alunos.

-Exemplo 2 - Mediação entre Aluno e Professor: Outro exemplo de aplicação da CNV na mediação de conflitos escolares é a mediação entre aluno e professor. Por exemplo, um aluno pode estar enfrentando dificuldades acadêmicas e conflitos constantes com um professor. Nesse caso, um mediador treinado em CNV pode facilitar uma conversa entre o aluno e o professor,

ajudando-os a expressar seus sentimentos e necessidades de forma construtiva. O aluno pode se sentir ouvido e compreendido, enquanto o professor pode encontrar maneiras de oferecer apoio e orientação adicionais (Gomes, 2019).

De acordo com Gomes (2019), a mediação de conflitos entre alunos e professores baseada na CNV tem se mostrado eficaz na melhoria do relacionamento aluno-professor e na redução do comportamento disruptivo em sala de aula. Ao promover a empatia e a compreensão mútua, essa abordagem ajuda a restaurar a confiança e o respeito entre as partes envolvidas, criando um ambiente mais propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal.

-Exemplo 3 - Resolução de Conflitos entre Pais e Escola: Além dos conflitos entre alunos e professores, a CNV também pode ser aplicada na mediação de conflitos entre pais e a escola. Por exemplo, um pai pode estar insatisfeito com a forma como um problema disciplinar envolvendo seu filho foi tratado pela escola. Nesse caso, um mediador pode facilitar uma conversa entre o pai e os membros da equipe escolar, ajudando-os a entender as preocupações uns dos outros e a encontrar uma solução que atenda às necessidades de todos os envolvidos (Ruiz, 2015).

Segundo Ruiz (2015), a aplicação da CNV na mediação de conflitos entre pais e a escola pode fortalecer a parceria entre ambas as partes e promover uma comunicação mais aberta e transparente. Ao reconhecer e valorizar as necessidades e preocupações de cada parte, é possível construir relações mais positivas e colaborativas, beneficiando assim o aluno e toda a comunidade escolar.

Esses exemplos ilustram como a CNV pode ser aplicada na mediação de conflitos escolares, promovendo a empatia, o diálogo e a busca por soluções colaborativas. Ao adotar uma abordagem baseada na CNV as escolas podem criar um ambiente de convivência pacífica e construir relações mais saudáveis entre todos os membros da comunidade educativa.

BENEFÍCIOS DA CNV PARA O AMBIENTE ESCOLAR

A implementação da CNV na escola pode ser um catalisador poderoso para uma série de benefícios no ambiente educacional. Em primeiro lugar, a CNV fomenta a construção de relações mais saudáveis e empáticas entre todos os membros da comunidade escolar. Ao desenvolver habilidades de comunicação baseadas na empatia e na compreensão mútua, a CNV cria um ambiente propício para o florescimento de um clima de convivência pacífica e colaborativa.(Freire, 2002).

Além disso, a prática da CNV não apenas beneficia os alunos na construção de relacionamentos saudáveis, mas também os capacita a desenvolver habilidades de comunicação eficazes. Ao aprenderem a expressar seus sentimentos e necessidades de maneira clara e respeitosa, os alunos não apenas fortalecem sua autoestima, mas também adquirem uma compreensão mais profunda das emoções e perspectivas dos outros. Isso, por sua vez, os capacita a

resolver conflitos de forma construtiva, promovendo um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo (Gonçalves, 2016).

Percebe-se que os benefícios da CNV para o ambiente escolar vão além de simplesmente promover relações saudáveis. Ao adotar os princípios da CNV, a escola se torna um espaço no qual os alunos não apenas interagem de forma empática, mas também aprendem a reconhecer e respeitar as diversas perspectivas e experiências de seus colegas. Essa cultura de respeito mútuo e compreensão é essencial para criar um ambiente inclusivo, no qual todos os alunos se sintam valorizados e aceitos. Quando os estudantes se sentem seguros para expressar suas necessidades e sentimentos, eles desenvolvem uma maior autoconfiança e autoestima. Isso, por sua vez, os capacita a participar ativamente do processo de aprendizagem, contribuindo para um ambiente acadêmico mais dinâmico e enriquecedor (Rosenberg, 2015).

Além disso, a prática da CNV não apenas ajuda os alunos a resolverem conflitos de maneira construtiva, mas também os prepara para lidar com desafios futuros de forma mais eficaz. Ao desenvolverem habilidades de comunicação e resolução de problemas, os alunos adquirem ferramentas essenciais para o sucesso na escola e em suas vidas pessoais e profissionais. Em suma, a implementação da CNV no ambiente escolar promove um clima de convivência pacífica e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os a se tornarem cidadãos mais conscientes, empáticos e resilientes (Rosenberg, 2015).

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

De acordo com Machado (2017), apesar dos inegáveis benefícios da CNV, sua implementação na escola pode enfrentar desafios significativos, muitos dos quais estão enraizados em padrões estabelecidos de comunicação e dinâmicas de poder pré-existentes. Um dos principais obstáculos é a resistência à mudança por parte de alguns membros da comunidade educativa, que podem estar acostumados a modelos de comunicação mais autoritários e hierárquicos.

Essa resistência pode surgir de diferentes fontes. Por exemplo, administradores e professores podem se sentir desconfortáveis com a ideia de abandonar práticas de comunicação tradicionais, que sempre foram empregadas na escola. Eles podem temer que a adoção da CNV possa desestabilizar a ordem estabelecida ou questionar sua autoridade na sala de aula. Além disso, pode haver preocupações sobre a eficácia da CNV em lidar com comportamentos desafiadores ou situações de conflito mais intensas. Da mesma forma, os próprios alunos podem, inicialmente, resistir à implementação da CNV, especialmente se estiverem acostumados a um ambiente escolar no qual a punição e o controle são os principais métodos de disciplina. Eles podem ver a CNV como uma abordagem nova e desconhecida, que exige mudança e uma maior responsabilidade sobre suas próprias ações (Machado, 2017).

Além disso, a falta de recursos e apoio institucional também pode representar um desafio significativo. Sem o devido treinamento e suporte

contínuo, é difícil para os educadores e funcionários da escola incorporarem efetivamente os princípios da CNV em sua prática diária. Da mesma forma, a ausência de uma cultura escolar que valorize e promova a empatia e a comunicação não violenta pode dificultar a sustentabilidade dessas iniciativas a longo prazo. No entanto, superar esses desafios não é impossível. Com liderança comprometida, treinamento adequado e um processo gradual de implementação, as escolas podem criar um ambiente propício para a adoção bem-sucedida da CNV. Ao envolver toda a comunidade educativa - incluindo professores, funcionários, alunos e pais - no processo de transformação, é possível construir uma cultura escolar mais inclusiva, colaborativa e centrada no bem-estar de todos os envolvidos (Machado, 2017).

É importante destacar que os benefícios a longo prazo da CNV superam os desafios iniciais. À medida que mais escolas adotam essa abordagem e investem em programas de formação para professores e alunos, podemos esperar uma mudança gradual na cultura escolar, com ênfase na empatia, na compaixão e no respeito mútuo (Silva, 2020).

CONCLUSÃO

A Comunicação Não Violenta emerge como uma poderosa ferramenta para promover a convivência pacífica e a resolução de conflitos na escola. Ao cultivar uma cultura de diálogo aberto, empatia e colaboração, a CNV não apenas melhora o clima escolar, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, para que a implementação da CNV na escola seja efetiva e sustentável, é fundamental reconhecer e superar os desafios que podem surgir ao longo do caminho.

Um desses desafios é a resistência à mudança por parte de alguns membros da comunidade educativa, que podem estar acostumados a modelos de comunicação mais autoritários e hierárquicos. Superar essa resistência requer um comprometimento coletivo com a transformação e um investimento significativo em formação e recursos adequados. Isso inclui oferecer treinamentos regulares sobre CNV para educadores, funcionários, alunos e até mesmo pais, para garantir que todos compreendam e possam aplicar os princípios da CNV em suas interações diárias.

Além disso, é essencial criar um ambiente escolar que valorize e promova ativamente a empatia, a compaixão e a inclusão. Isso envolve não apenas implementar políticas e procedimentos que apoiem a prática da CNV, mas também fomentar uma cultura de respeito mútuo e aceitação da diversidade. Ao reconhecer e celebrar as diferentes experiências e perspectivas dos alunos, a escola pode se tornar um espaço verdadeiramente inclusivo, onde todos se sintam respeitados e valorizados.

Em última análise, a implementação bem-sucedida da CNV na escola requer um esforço conjunto de toda a comunidade educativa. Somente através do comprometimento, da colaboração e do investimento contínuo podemos construir escolas nas quais a Comunicação Não Violenta não seja apenas uma

prática ocasional, mas sim um pilar fundamental de uma cultura escolar centrada no respeito, na compaixão e na justiça.

Cultivating peaceful coexistence: nonviolent communication in school conflict mediation

ABSTRACT

This study aims to explore the importance of Nonviolent Communication (NVC) in conflict resolution within the school environment. Initially, the text defines school conflict mediation and introduces the principles of NVC, highlighting its emphasis on empathy, compassion, and authenticity in human interactions. It then addresses concrete examples of NVC application in school conflict mediation, such as dialogue circles among students, mediation between students and teachers, and conflict resolution between parents and the school. These examples illustrate how NVC can promote mutual understanding, empathy, and the pursuit of collaborative solutions, contributing to a more peaceful and healthy school environment. Additionally, the text highlights the benefits of implementing NVC in school, such as building healthier relationships among school community members and developing effective communication skills in students. However, it also acknowledges challenges faced in NVC implementation, such as resistance to change and lack of adequate resources and training. Overall, the text emphasizes the importance of NVC as a powerful tool for promoting peaceful coexistence and conflict resolution in schools.

KEYWORDS: Nonviolent Communication; Conflict Resolution; School Environment.

Cultivando la convivencia pacífica: comunicación no violenta en la mediación de conflictos escolares

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo explorar la importancia de la Comunicación No Violenta (CNV) en la resolución de conflictos dentro del entorno escolar. Inicialmente, el texto define la mediación de conflictos escolares e introduce los principios de la CNV, destacando su énfasis en la empatía, la compasión y la autenticidad en las interacciones humanas. Luego, el texto aborda ejemplos concretos de aplicación de la CNV en la mediación de conflictos escolares, como los círculos de diálogo entre estudiantes, la mediación entre estudiantes y profesores y la resolución de conflictos entre padres y la escuela. Estos ejemplos ilustran cómo la CNV puede promover la comprensión mutua, la empatía y la búsqueda de soluciones colaborativas, contribuyendo a un ambiente escolar más pacífico y saludable. Además, el texto destaca los beneficios de la implementación de la CNV en la escuela, como la construcción de relaciones más saludables entre los miembros de la comunidad escolar y el desarrollo de habilidades de comunicación eficaces en los estudiantes. Sin embargo, también reconoce los desafíos enfrentados en la implementación de la CNV, como la resistencia al cambio y la falta de recursos y capacitación adecuados. En general, el texto enfatiza la importancia de la CNV como una herramienta poderosa para promover la convivencia pacífica y la resolución de conflictos en la escuela.

PALABRAS CLAVE: Comunicación No Violenta; Resolución de Conflictos; Ambiente Escolar.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, F.G.; VIDAL, J.E. (Orgs.). **El acoso escolar, bullying y cyberbullying: formación, prevención y seguridad**. Valencia: Tirant Humanidades, 2018.
- CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R.S.P. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo/SP: Editora Biruta, 2002.
- COSTA, A. Mediação de Conflitos Escolares e a Comunicação Não Violenta: Uma Análise Crítica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro/RJ, v. 23, n. 67, e236705, 2018.
- COSTOYA, M.G. **Orientaciones para el diseño e implementación de proyectos**. Buenos Aires/Argentina: Ministerio de Educación Ciencia y Tecnología de la Nación, 2004.
- FERREIRA, A.B.H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba/PR: Editora Positivo, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2002.
- GOMES, H.F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion - Filosofia da Informação**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 10-21, mar. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- GONÇALVES, R.C. Crimes: visão interdisciplinar. **Boletim IBCCrim**, São Paulo/SP, n. 280, a. 24, mar. 2016.
- GORDON, T. **Parent Effectiveness Training: The Proven Program for Raising Responsible Children**. New York: Wyden Books, 1970.
- GORDON, T. **Teacher Effectiveness Training: The Program Proven to Help Teachers Bring Out the Best in Students**. New York: Wyden Books, 1974.
- MACHADO, M.R. (Org.). **Pesquisar empiricamente o direito**. São Paulo/SP: Rede de Pesquisas Empíricas em Direito, 2017.
- MALDONADO, C.G. **Abordaje cooperativo y pacífico de conflictos en la escuela**. Buenos Aires: Ministerio de Educación, 2010.
- MARTÍN, N.B. A mediação: a melhor resposta ao conflito? In: SPENGLER, F.M.; LUCAS, D.C. (Orgs.). **Justiça restaurativa e mediação: políticas públicas no tratamento dos conflitos sociais**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2011.
- ORTEGA-RUIZ, R.; DEL REY, R. **Estratégias educativas para a prevenção da violência**. Brasília/DF: UNESCO/UCB, 2002.
- ROSENBERG, M.B. **Comunicação não violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo/SP: Editora Ágora, 2021.
- ROSENBERG, M.B. **Comunicação Não-Violenta: Técnicas para Aprimorar Relacionamentos Pessoais e Profissionais**. São Paulo/SP: Editora Ágora, 2015.

RUIZ, I.A. A mediação no direito de família e o acesso à justiça. In: SOUZA, L.M. (coord.). **Mediação de conflitos**: novo paradigma de acesso à justiça. 2. ed. Santa Cruz do Sul/RS: Essere nel Mondo, 2015. p. 281-316.

SALES, M.A. **(In)visibilidade perversa**: adolescentes infratores como metáfora da violência. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2007.

SILVA, V.A. **Comunicação empresarial e negociação**. Maringá/PR: Unicesumar, 2020.

Recebido: 01 mai 2023

Aprovado: 09 jul. 2023

DOI: 10.3895/rtr.v9n0.18531

Como Citar: GIGOSKI, I. C.; PACHECO, L. M. D. Cultivando a convivência pacífica: comunicação não violenta na mediação de conflitos escolares. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, e18531, p. 1-15, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Iarana de Castro Gigoski
idecastrogigoski@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

